

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO

DE 1893

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 197

SABBADO, 9

AS CONFRARIAS

III

O exclusivismo da ingerencia do poder civil sobre as administrações das confrarias tem contribuido, como já o dissemos, para o empobrecimento d'estas instituições; e, pela exploração, que n'ellas pratica, contribue poderosamente para o desconceito e aniquilamento de tão uteis como piedosos institutos.

E' um vexame inqualificavel, á luz do direito e da justiça, a exigencia da decima parte dos rendimentos do capital das confrarias, para ser applicado a bello prazer da auctoridade civil.

E, senão, vejamos.

Os capitaes das confrarias tem duas proveniencias; a primeira, e mais importante, vem das quantias legadas por benefeitores, e, na maior parte, legadas a pesados encargos; a segunda vem das joias e dos annuaes dos confrades.

Ha, por exemplo, um benefeitor, que legou 100\$ reis a uma confraria com a obrigação de mandar celebrar annualmente 20 missas. Como, pelo tempo do legado, a esmola de cada missa fosse de—120 rs. gastava a confraria—2:400 por anno, ficando-lhe para a administração e eventualidades na cobrança dos juros—2:600 reis por anno; mas agora que a esmola de cada missa se elevou a 300 reis é claro que o cumprimento d'este legado, a que a confraria está sujeita, e obrigada, em bom direito, eleva-se á despesa annual de—6:000—ou seja 1:000 reis mais acima do rendimento da quantia legada e mutuada ao juro de 5 0/0.

Porque principio de justiça, porque via de direito, que não seja o—posso, quero e mando—se ha de pedir áquella confraria a decima parte do rendimento d'aquelles 100:000 reis quando elle nem ao menos chega para satisfazer aos compromissos, que a confraria contrahiu ao acceptal-os para o seu capital?

Responda-nos quem o souber.

De mais é bem claro, que nem todo o capital d'uma confraria está sempre na totalidade, sem quebra de tempo, em movimento activo; ha epochas em que se

conservam em caixa quantias do capital por falta de tomador idoneo e abonado; e, durante esta apathia da parte do capital activo, essas quantias em caixa deixaram de produzir rendimento; sendo certo que, no fim do anno, a auctoridade exige a decima parte do rendimento da totalidade do capital, sem attender se elle rendeu, ou deixou de render, em todo o anno por completo.

Acresce uma verba de 1:000 reis annuaes, que é destinada a hospitaes de alienados. Esta verba não será pedida a titulo de beneficencia? Então a que se destina ella senão á beneficencia? E porque é que tal verba se não deduz á decima parte do rendimento, que a auctoridade *escrupulosamente* exige todos os annos para beneficencia?

E' por que entendem, que as confrarias são poços sem fundo.

As confrarias que se tornaram crédores do estado á *fortiori*—soffrem uma deducção enorme nos seus rendimentos a titulo de urgencias do Estado; mas, alem d'esta sangria tão funda, lá se lhes exige ainda a tal—decima parte dos rendimentos—para beneficencia!

Hoje em dia gastam-se importantes quantias no aviamento dos processos das contas que são apresentadas á auctoridade, despezas que não estão prevista nos estatutos, mas, todavia,—vá a decima parte do rendimento para... beneficencia.

Os capitaes nem sempre tem seguro o seu rendimento, pois que, para cobral-os, se gastam, ás vezes, avultadas sommas em demandar os devedores; mas, ainda assim—venha a decima parte dos rendimentos, que, se não houve, devia haver! Ora isto é, que não pode ser.

(CONTINUA)

PARA A FRENTE!...

Está consummado o crime de *lesa-patriotismo*, de *lesa-constitucionalismo*.

Ao partido progressista foi lançado o mais inoportuno repto a mais insensata e audaciosa provocação.

Vingaram o seu ambicioso proposito os chefes d'uma facção que auxiliados pela camarilha palaciana pozeram a corôa

ao sabor das suas conveniencias e das suas trainas partidarias.

O partido progressista não podia ficar indifferente a tudo isso que para ahí se preparava.

Empregou todos os seus esforços para que não fosse por deante o attentado. Declarou que, em nome das suas tradições, do seu credo, e do bem da nação, não podia aceitar accordos em face de semelhante aventura.

Tomou uma attitude bem clara e definida.

Porem a monstruosidade vae por deante.

Pelas energicas e decididas palavras da sua imprensa, não lhe é licito recuar.

Agora para a frente!

Os periodos que em seguida transcrevemos do nosso querido collega da capital o «Correio da Tarde», dão uma nitida ideia do caminho que temos a seguir e por isso as perfilhamos por completo.

«No meio da crise angustiosa e difficil que atravessa o paiz, no meio de todas as inquietações e de todos os sobresaltos d'uma situação ameaçadora e terrivel, houve quem, esquecendo todos os seus deveres, tivesse a triste coragem de premeditar e de realizar, sem provocação, um verdadeiro golpe d'estado, que nos vae obrigar a uma lucta vehemente e apaixonada para respondermos energica e varonilmente á rudeza do ataque dirigido contra o nosso brio e contra a nossa dignidade, attingindo o prestigio das instituições que ajudamos a implantar em Portugal e pelas quaes nossos avós e nossos paes se sacrificaram com a mais generosa abnegação e com o mais leal e sincero desinteresse.

Affrontando a lei fundamental, despresando systematicamente os principios, que ella consagrou, exautorando o partido progressista, pondo-o violentamente fóra da legalidade constitucional, esquecendo todos os seus serviços historicos á patria e á dynastia, declarando-o tacitamente uma collectividade dispensavel na vida normal da politica portugueza, a cujas tradições e creanças a corôa é, a todos os respeito, indifferente, a conspiração palaciana vae ter satisfeitas as ambições de mando e de poderio, vae engrandecer-se e opulentar-se, correndo alegremente os riscos da eruzimosa aventura, de longa data premeditada e planeada para lisongejar certas vaidades e dar alentos a certos caprichos.

Vença a camarilha, triumpho a oligarchia do paço, resolva-se o conflicto da chefatura do partido regenerador, pondo a corôa na *sede vacante* de Fontes, depois do golpe d'estado da dissolução suspendam as garantias, amordacem a imprensa livre, iniciem as perscuições politicas, renovem e restaurem a famosa terceira secção para officiaes do exercito que não sejam da *Liga Liberal*, façam eleições *à cabralina*, organisando previamente legiões de caceteiros que desanquem os electores independentes, ponham o exercito a postos, com a guarda municipal á

frente, para na primeira oportunidade fusilarem os que não reconhecerem como legitimo semelhante governo e se declarem completamente libertos dos seus deveres para com a corôa, como ella se julgou liberta dos seus deveres para com o povo!

Na guerra como na guerra. Tudo isto se preveniu, tudo isto se expoz lealmente, antes que a camarilha desse o golpe decisivo na constituição do estado. Uma e muitas vezes repetimos aos que preparavam a violencia, que se acautelassem, que não brincassem com o fogo, porque hoje uma reacção violenta contra o governo pessoal deve ter logicamente consequencias muito mais graves de que teve a que se produziu ha meio seculo. Não quizeram nem souberam ceder com honra e com dignidade, hão de capitular com humilhação e deslouro. Ao governo pessoal restaurado responderá uma nova *patuleia* e esta, como a que lhe constitue as glorias da tradição democratica e liberal, sabe bem qual o caminho que seguiu Passos Manuel para chegar ás Necessidades!

No momento em que a corôa assignar o decreto da dissolução das camaras, annullando a carta, affrontando a consciencia publica, impellido para a revolução um partido monarchico honrado e leal, a corôa terá praticado o mais grave dos attentados que se tem praticado n'este paiz contra os interesses da nação. O seu procedimento porem, não tem o valor de um acto de energia e de coragem, não obedece a um plano patriótico, não se inspira n'um sentimento de elevada comprehensão dos deveres de um chefe d'estado moderno. E' um acto de fraqueza, é uma cedencia perante os conlhos das camarilhas. As consequencias vão-se ver—1893 vae recordar 1846. A carta foi conspurcada, a liberdade ultrajada. Completem o crime—suspendam as garantias!»

SCIENCIAS E LETTRAS

O TRABALHADOR IMMORTAL

(Concluido do n.º antecedente)

Infelizmente não existe ainda essa epopeia por excellencia— a epopeia ou poema do progresso humano,—não existe ainda o Poema do Trabalho! Deu-nos Homero o poema da guerra, e Dante o poema da theologia, e Camões o poema da navegação, e Tasso o poema das cruzadas, e Goethe o poema da sciencia, e Soumet o poema da redempção, e Klopstock o poema da fé; deram-nos outros poetas outros poemas; e, tendo scintillado, tendo relampagueado genios como Victor Hugo, não relampagueou nem estrondeou ainda o Poema do Trabalho!

Falha sensivelmente á epica, falta á civilização moderna este poema. E bem vindo seja elle— o poema que, por entre os fremitos de um estro deslumbrante, celebre e cante sonorosamente a

penetração do telescopio no abysmo dos céos e a penetração da sonda no abysmo das aguas; o poema que pinte o tente vapor, vago como as nevoas, ligeiro como as nuvens e indeciso como as sombras, recolhendo-se nas grandes machinas e expandindo uma força immensa, uma força espantosa, avassalladora, infinita, que, superando as distancias e as correntes, chega a triumphar das ondas e dos ventos; o poema que rememore a faisca de Galvani e a pilha de Volta, o espectro Solar e o para-raios de Franklin, os cylindros e as re-tortas, as fornalhas e as caldeiras, as fabricas e os pharcos, os famosos palacios da industria e as famosissimos exposições universaes; o poema que, em estrophes maravilhosas, reproduza esse lendario tecido de inventos e conhecimentos hodiernos, da physica á metaphysica, da physiologia á psychologia, da chimica á geologia, da esthetica á historia, desde a decomposição da luz até á decomposição do pensamento, e desde a origem das chuvas até á origem das ideias; o poema que exalte, nas artes e nas industrias, as luctas estupendas e victoriosas da liberdade sobre a fatalidade, da intelligencia sobre a força e da vontade sobre a inercia—luctas assignaladas e titanicas, que fazem do trabalho um verdadeiro Hercules, e do trabalhador um genuino Prometheu—Hercules que, á nossa vista, foi á terra das Pyramides e das Esphinges dividir os continentes e confundir os mares, Prometheu que, diante de nós, pegou do raio dos deuses e, com a rapidez do relampago, levou a palavra e a ideia de mundo a mundo; o poema ou obra, enfim, que eternise em verso todos esses feitos e todos esses portentos, os quaes, eclipsando as maximas epopeias da guerra, inspiram no trabalhador e tatham no Trabalho o mais egregio dos Poemas,—por que representam o planeta distillando por todos os póros e despedindo de todos os atomos o que ha de mais bello e vivo na criação: e immortal, o glorioso, o divino espirito do homem!

O trabalho... A questão do trabalho adensa e apura realmente e absolutamente a questão da vida. A qualidade do solo, a natureza do clima, a indole da materia, a fluctuação do numerario, a baixa ou alta dos valores, as proprias operações mercantis, a protecção á industria sobre o commercio ou ao commercio sobre a industria, tudo isto é importante, mais ou menos importante, mais ou menos secundario. O grande caso é trabalhar—trabalhar bem, traba-

lhar muito e trabalhar sempre. E' isto que dá a fonte de receita, o nervo e o impulso da riqueza, a influencia e a prosperidade dos Estados. E' isto que engrandece os povos levantados, e que levanta os povos caídos.

Eugénio Pelletan, n'aquella sua rica prosa poetica, que pintava em linhas de Raphael e esculpia em marmores de Páros os pensamentos formosos e as inspirações geniaes, deixou escripto inimitavelmente o seguinte: Juntai ao acaso e pó do caminho, e, se podeis, cibandai-o pela joieira do espirito; não encontrareis n'elle um átomo, uma molecula, uma particula tenuissima, que não seja uma fibra do homem, uma lagrima crystalisada, uma gotta de suor do seu trabalho. Sim, n'esta perpetua chimica dos séculos, chimica silenciosa e potente que mistura e muda coisas e pessoas, cada grão, cada pinga de seiva temperam-se da substancia humana. D'esta víçosa flor de litteratura, desprende-se uma finissima verdade, e é: que, por toda a parte, a fecundidade da terra e a belleza da materia só crescem e brilham ao sulco e ao traço da pujança do homem. Quanto mais o homem ahí passa e repassa, e, passando e repassando, mais ahí afina o seu trabalho, isto é, mais ahí affirma a força do seu musculo e a potencia do seu cerebro, tanto mais os campos e as cidades reflorescem e reluzem sob a sua dextra creadora e sob a sua intelligencia gloriosa.

ALVES MENDES.

UMA AMIGA

Aquelles que eu amei, não sei que vento, Os dispersou no mundo, que os não vejo... Estendo os braços e nas trevas beijo Visões que á noite evoca o sentimento.

Outros me causam mais cruel tormento Que a saudade dos mortos... que eu vejo... Passam por mim... mas como que tem pejo Da minha solidade e abatimento!

D'aquella primavera venturosa Não resta uma flor só, uma só rosa... Tudo e vento varreu, queimou o gelo!

Tu só foste fel—tu, como d'antes, Inda voves teus olhos radiantes Para ver o meu mal... e escarnece-lo!

ANTHÉRÔ DE QUENTAL.

CONSOLAÇÃO

Quando á noite no baile esplendoroso Vaes na onda da valsa arrebatada Com a serena fronte reclinada Sobre o peito feliz do par ditoso...

Mal sabes tu, que existe um desditoso Faminto de te ver, oh minha amada! E que sente a sua alma angustiada Longeda luz do teu olhar piedoso.

Mas quando a róxa aurora vem nascendo E a cotovia accorda o laranjal, E os astros vão de todo estremecendo;

Eu cuido vêr-te, oh lyrio divinal, As minhas cartas avide relendo Semi-nua no leito virginal.

GONÇALVUS CRÉSP.

Um sujeito que não tinha que fazer entreteve-se com esta psychologia feminina:

A mulher.

Aos 12 annos, é a chrysalida que espera a luz do amor para tornar-se borboleta doirada.

Aos 13 é um poema lyrico a que falta a ultima estrophe.

Aos 14 é um hyano de harpa eolia.

Aos 15 é um astro, em torno do qual rodopiam a graça, a harmonia e o amor.

Aos 16 é uma estatua de madona que procura um coração de homem para fazer d'elle o seu altar.

Aos 17 é um cofre diamantino que guarda algumas joias.

Aos 18 é uma poetica noite de verão, illuminada pelo doce clarão das estrellas.

Aos 19 é uma flor cujo perfume embalsamam muitos corações.

Aos 20 é uma harmonia de Lamartine unida pelo pranto de Julia.

Aos 21 é a Vesper chorando sobre o balcão de Julieta.

Aos 22 é uma lagrima da noite banhando um tumulto de virgem.

Aos 23 é um raio prateado a serpentear por formosas nevas.

Aos 24 é uma duvida e uma esperança.

Aos 25 é a alma da musica de Bellini cantada em noite de luar, mas que não encontra ouvintes.

Aos 26 é a mesma edição de um romance que teve fama.

Aos 27 é uma dhalia que ainda conserva o aroma dos salões.

Aos 28 é uma estrella que se apaga ao clarão das alvoradas.

Aos 29 é um sol coberto de nuvens.

Aos 30 é a tarde aureolada pelo manto do crepusculo.

Aos 31 é um crepusculo a confundir-se com a treva.

Aos 32 é uma lyra cujas cordas começam a partir-se.

Aos 33 é a creença religiosa á falta de creença no amor.

Aos 34 é um berço a embalar creanças.

Aos 35 é um ramo de violetas depois de tres noites de baile.

Aos 36 é uma palavra que não tem rima no dictionario dos rapazes.

Aos 37 é um evangelho a prégar contra as raparigas.

Aos 38 é o argus da casa.

Aos 39 é o purgatorio das sobrinhas.

Aos 40 é a cartilha do padre Ignacio.

Aos 41 é uma penteira que aponta tudo.

Aos 42 é um ninho que os passarinhos abandonaram.

Aos 43 é a personificação da impertinencia.

Aos 44 é um ponto d'admiração em tudo o que vê.

Aos 45 é uma lampada que não tem oleo.

Aos 46 é uma palmeira infructifera cujas palmas vão cahindo.

Aos 47 é um album estragado.

Aos 48 é o cadafalso do prazer.

Aos 49 é uma saudade debruçada sobre uma campã.

Aos 50 é um tumulto cheio d'illusões marchas.

Disse, e ficou muito satisfeito.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Manoel Belleza d. Costa Almeida Ferraz.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

Dia 13—o sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

Dia 14—o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Dia 16—as exm.ªs sr.ªs D. Anna Brandão e D. Maria Candida Duarte.

Em Lisboa, onde se acha actualmente com sua exm.ª familia, tem passado bastante incommodado de caude o nosso distincto amigo e illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas. Sabemos, porem, qua sua ex.ª entrou em franca convalescença, com o que nos congratulamos sinceramente, fazendo votos pelo prompto restabelecimento de tão prestimoso cavalheiro.

Foi acommetido d'uma congestão cerebral o rev. abbade de Belinho, sendo grave o seu estado.

Já se acham restabelecidos dos seus incommodos os srs. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, Manoel José Barbosa e alferes Pimenta de Barros.

Regressaram da sua quinta do Couto á sua casa n'esta villa o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª esposa.

Suas ex.ªs partem brevemente para Lisboa a passar alli o inverno.

Ha dias que se acha recolhido por incommodos de saude o nosso estimado amigo sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, que felizmente tem experimentado apreciaveis melhoras.

Com sua exm.ª esposa e filhinhos estabeleceu residencia na sua quinta e vivenda de S. Martinho de Villa Frescainha, proximo a esta villa, o sr. dr. Antonio Cardoso e Silva, meretissimo juiz de direito, que por incommodos de saude passou ao quadro da magistratura.

Damos, pois, as boas vindas a tão distincto cavalheiro e de veras estimamos que sua ex.ª se dê muito bem na sua nova vivenda.

Na quinta-feira passada esteve n'esta villa o sr. cirurgião de brigada Luiz José da Cunha, que veio fazer inspecção sanitaria ao segundo batalhão do 20.

Está enfermo o sr. Manoel José Ferreira Ramos, negociante, d'esta villa.

Tivemos o prazer de ver ante-hontem n'esta villa o nosso bom amigo sr. Manoel José Pinto Rosa, digno e illustre professor do lyceu de Vianna do Castello.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Conselho de Estado—A fim de ser consultado acerca da dissolução das côrtes, renniu na quinta-feira passada, no paço das Necessidades, o conselho de Estado, sob a presidencia de sua magistade el-rei.

Assistiram a esta reunião os srs. Antonio de Serpa, José Luciano de Castro, Hintze Ribeiro, condes de Casal Ribeiro e de Valbom, Bar-

ros Gomes, João Chrysostomo, Barjona de Freitas, Barbosa du Bocage e marquez de Ficalho.

O sr. conde de S. Januario mandou uma carta, que foi lida em conselho, communicando que não comparecia por incommodo de saude, mas que, se podesse achar-se presente, votaria abertamente contra a dissolução.

O unico dos conselheiros de Estado que se pronunciou, sem restricções, a favor da dissolução da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares, alem, já se vê, do sr. presidente do conselho, o primeiro a usar da palavra formulando o pedido, foi o sr. Antonio de Serpa.

Todos os mais que approvaram a dissolução declararam que o faziam violentados, por isso que no dilemma proposto pela presidencia do conselho de se demittir o governo ou dissolver a camara tinham de optar por este triste expediente.

O sr. marquez de Ficalho, contra o que se esperava, mostrou-se bastante contrariado pela resolução do governo, chegando a empregar phrases bastantes amargas. S. ex.ª acabou o seu discurso com a seguinte interrogção: «Conta o sr. presidente do conselho poder arcar com os gravissimos inconvenientes que se originarão d'este acto que reputo impopularissimo?»

O sr. Hintze Ribeiro, que, como dissemos, fallou logo a principio, baseou o pedido da dissolução, allegando que tendo de apresentar ao parlamento algumas propostas, como a reforma administrativa, codigo do processo, regimen da imprensa, circulação monetaria e ainda outras, carecia de uma camara com que podesse absolutamente contar.

O sr. José Luciano de Castro, que foi de todos os cavalheiros quem por mais tempo usou da palavra, censurou asperamente o acto do governo, mostrando quanto elle era inoportuno, inconveniente e perigoso. Com o chefe do partido progressista votaram os srs. João Chrysostomo, Barros Gomes e Casal Ribeiro.

Os nossos vinhos na Inglaterra—Consta que o sr. Jayme Batalha Reis, nosso consul em New-Castle, será incumbido de realizar conferencias publicas em varias terras do reino, expondo aos viticultores os processos mais convenientes para introduzirem vantajosamente os seus vinhos nos mercados inglezes.

Fallecimento—Victimado por uma pneumonia dupla, finouse ante-hontem, na sua casa da freguezia de Lijó, o sr. Fernando Antonio da Cunha Machado, abastado proprietario d'este concelho.

Era o finado um character honesto e probo, dotado de boas qualidades do coração, e por taes titulos geralmente considerado e bemquisto.

Por mais de uma vez exerceu o cargo de vereador d'este municipio.

O seu passamento foi muito sentido n'esta villa e feriu dolorosamente suas exm.ªs mães bem como seu cunhado, o nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa.

A todos a expressão da nossa condolencia.

Tambem falleceu no domingo passado, em Barcelinhos, a sogra do nosso amigo sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, proprietario, d'aquella freguezia.

Trazemos-lhe, por isso, bem como a sua exm.ª familia, o nosso sincero pesame.

Festividade—Esteve brilhantissima a que se effectuou na sexta-feira passada, na igreja da Santa Casa da Misericordia, em honra da Virgem da Conceição.

De tarde houve sermão pelo rev. conego Bento Barroso, capellão d'infanteria 8, que proferiu um bem architectado discurso.

Na vespera e dia percorreu as ruas da villa a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Theatro—Como dissemos no n.º antecedente, subiu á scena, pela segunda vez, no theatro dos Bombeiros Voluntarios, o drama patetico «D. Philippo de Vithena». Sobre o drama, que ha talvez 15 annos não tinhámos visto representar e que foi a primeira peça dramatica que vimos em scena, na mesma sala em que agora foi interpretada, nos tempos felizes da infancia, quando as commoções e enthusiasmo nos puzham a alma em vibrações de alegria ou de enternecimento, diremos apenas, hoje, que nos foi agradável ouvir a declamação d'aquella excellente presa de Garret.

Quanto a desempenho, vimos que todos se esforçaram por interpretar o seu papel, notando-se em alguns dos intelligentes rapazes, que dispõem de predicados apreciaveis para o preço, e que outros por muito estudo e por muita vontade que tenham, não poderão ir longe.

A peça estava bem ensaiada. Damos, porisso, os nossos parabens ao sr. Sardinha Reis, distincto amador, que é um dos poucos que ainda restam de uma pleiade de apaixonados que pisaram o palco com intuição artistica n'esta villa e em outras importantes localidades, alguns dos quaes, bem novos, já morreram e outros se dão por aposentados aos 40 annos d'idade.

Notas falsas de 5:000 reis—Já foram pronunciados em Celorico de Beira os auctores e passadores de notas falsas de reis 5:000, ultimamente descobertos.

Banco de Barcellos—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos na secção respectiva.

Intruções—Nas duas ultimas quintas-feiras, appareceram no nosso importante mercado semanal, dois grandes figurões, que, em um dos melhores trens d'alu-guere acompanhados d'uma charanga qualquer, se apresentaram explorando o nosso Zé Povinho, com nigromancias e palavriados em que são eximios.

Não admiramos que o pobre e ignorante Zé caia, mas o que nos custa, realmente, é que a auctoridade administrativa não cumpra com o seu dever.

No proximo numero voltaremos ao assumpto, indicando a lei applicavel, se o sr. administrador continuar a dormir sobre o caso consentindo que na proxima quinta-feira haja nova exploração.

Fueto II) dias falleceu em Villa Nova de Gaya a exm.ª sr.ª D. Ermelinda Amalá Alves Salgado, irmã do valente general de divisão, sr. Henrique José Alves.

N'esta villa, estão de lucto, pelo fallecimento da virtuosa senhora, sua sobrinha a exm.ª sr.ª D. Elvira Alvarengi do Valle e seu esposo o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, abalado clinico e digno subdelegado de saude.

D'aqui enviamos a s. ex.ª os nossos pesames.

Subsidio aos parochos—Pelo ministerio da fazenda foram expedidas ordens para todos os districtos pagarem o subsidio, auctorizado pela lei de 29 de fevereiro de 1892, aos parochos cujos rendimentos ficaram inferiores a 400\$000 reis, em virtude da declaração do novo imposto de rendimento nos juros dos titulos averbados aos seus passaes.

A Ideia Nova—Este nosso bem redigido collega local entrou no 2.º anno da publicação da sua 3.ª serie.

Cumprimentamos, por isso, o seu talentoso director politico e nosso amigo sr. dr. Martins Lima e todos os seus illustrados collegas de redacção.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da

Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

OFFICIAL DE FERREIRO

Para a officina de Manoel José de Araujo, na freguezia de Beiriz, concelho da Povoia do Varzim, precisa-se de um que saiba do officio e que seja solteiro.

VENDE-SE

Uma morada de casas sita na Fonte Baixo, d'esta villa. Quem pretender queira dirigir-se á viuva de Antonio Gomes Cachada, em Barcelinhos.

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Carta a A. J. F., na redacção do «Commercio de Barcellos», indicando o preço.

ARREMATACÃO

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 24 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematacao os bens penhorados aos executados José Joaquim de Faria Fonseca e mulher, de Chorenta, na execucao que lhes move Sebastião José de Oliveira Novaes, solteiro, de Chavão, e são—MOVEIS, generos de consumo e semoventes no valor de 58:180 reis—RAIZ—Casa torre com seus commodos e junto cirudo de lavradio no lugar de Moços, em Chorenta, avaliado em 216:320 reis.—Campo da Cartinha de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 113:560 reis—O campo do Moinho de lavradio e agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em

FOLHETIM

A ORFÃ

II

(CONTINUADO DO N.º 196)

Fôra tambem, em romagem ao cemiterio do Prado do Repouso, orar pela alma da mãe sobre a sua sepultura e enfeitar-lh'a com flores. Na valla commum onde estejam humildes as lousas dos desherdados, distantes dos marmores monumentaes dos opulentos, a sepultura de Josefina não se confundia com as campas rasas dos anonymos e esquecidos. Assignalava-se o epitaphio eloquente das flores, que vicejavam luxuriantes sobre o corpo da Josefina, d'envolta com as trepadeiras que se entrelaçavam, como que em abraço doloroso, á lapide singela. E n'estas flores, que se alimentavam do cadaver de sua mãe, ella concentrava todos os extremos do seu amor e saudade filial. A vida e a morte entendiam-se para cultivarem o pequeno canteiro.

159:200 reis—Bouça do campo do Moinho de matto e pinheiros no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 50:000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematacao e mais termos da execucao.

Barcellos, 28 de novembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante

do 5.º officio

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (110)

ARREMATACÃO

3.ª praça 2.ª publicação

No dia 10 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematacao e ser entregue por qualquer preço que for offerecido visto na primeira e segunda praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados Antonio Coelho e mulher, de Roriz, na execucao que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

RAIZ ALLODIAL

Bouça do Ogueiro de matto e pinheiros novos, em Roriz, avaliada em 80\$000 reis.

Leira de Gordilho, na agra de Gordilho de Baixo de lavradio, na mesma, avaliada em rs. 43\$940.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematacao e mais termos da execucao.

Barcellos, 27 de novembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do

5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (109).

ARREMATACÃO

1.ª praça 1.ª publicação

FAÇO saber que no dia 17 do corrente mez de dezembro por 11 horas da manhã, no tribunal judicial de

O dia estivera frio e humido, fustigado de uma ventania inclemente, que a espaços mosqueava de begrimes o azul arripiado de choviscos. Luiza detencara-se no cemiterio, como que sem poder romper a atracção magnetica que a prendia á sepultura materna, e, sentada no sóto alheada das coisas ambientes, absorvia em pensamentos tristes e recordações saudosas, mal sabia ella que estava absorvendo a morte n'esta communhão espirital com a mãe.

Hauriu allí o ultimo virus do morbo hereditario que tão cedo havia de malograr-lhe a existencia. Naquelle noite mal pôde conciliar o somno, cortado de sobresaltos febris, de pesadellos e sonhos extravagantes. Levantou-se estonteada e abatida; o trabalho acabou de prostal-a e recolheu á cama com zunidos nos ouvidos, catafrios de febres e uma cefalalgia atormentadora, para lá ficar esperando como sombra espectral da Josefina, a hora derradeira, que já não vinha longa. Ao passar em frente da porta lá

esta comarca, tem de entrar em arrematacao o direito que a executada Emilia da Silva, solteira, da freguezia de S. Miguel da Carreira, tem ás quantias de 73:510 reis que sua mãe Rosa da Silva, viuva, da freguezia de S. João de Bastuço, é obrigada a dar-lhe por virtude de torna na partilha feita no inventario a que se procedeu por fallecimento do pae da executada Manoel José Gonçalves, e mais a quantia de 8:580 reis, uma parte do credito descripto no mesmo inventario sob numero doze, e que a mesma executada tem direito a receber da devedora Rosa Maria Gonçalves, da freguezia de Priscos, comarca de Braga. Estas quantias serão arrematadas por tres quartas partes do seu valor, sendo a primeira por 55:121 reis—a segunda por rs. 6:455.

Ficam pelo presente citados todos os credores da executada para assistirem á arrematacao e mais termos da execucao que lhe é movida pelo Ministerio Publico n'esta comarca.

Barcellos, 6 de dezembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (111)

ARREMATACÃO

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do primeiro officio, tem de entrar segunda vez em praça, por metade do seu valor, em consequencia de não ter havido lançador na primeira que teve lugar no ultimo domingo, os bens penhorados a D. Izabel Florencia de Sousa Pereira, proprietaria, d'esta villa, na execucao hypothecaria que lhe move o Banco do Minho, da cidade de Braga, e cujos bens são os seguintes:

se via, como d'antes, no fundo da alcova, o mesmo perfil macilento da velliça que pouco antes alli se finara no verdor dos annos.

Luiza viveu o resto da vida da generosidade da Laurinha e da caridade da visahanga. As visinhas foram as suas enfermeiras e alternavam-se para a velarem de noite. A principio a Laura ainda apparecia, mas sem aquella rutilação do semblante que esparzia alegria. Entristecia pelo estado desesperado da Luiza e pelo proprio definhamento que lhe dava rebates da sua morte prematura.

Pouco tempo depois ninguém mais a viu; mas vivia sempre a creada, e por ella se sabia que a boa amiguinha da Luiza tambem deperecia a olhos vistos na consumpção de uma tísica galopante. Luiza penou como a mãe, e, ao expirar, ainda fazia lembrar a Josefina nos ultimos momentos. Sómente resistiu menos; como ella, teve frequentes deliquios após um arquejar violento e effetivo para respirar, e um dia, depois de um desmaio mais curto, voltou a si

Predio allodial n'esta villa

1.º—Na rua do Visconde de S. Januario, uma morada de casas torres de deus andares com seus commodos e em mau estado, avaliada em 180:000 reis, —metade: 90:000 reis.

Ditos tambem allodiaes em Villa Boa (S. João)

2.º—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos avaliada em reis 120:000—metade: 60:000 rs.

3.º—No sitio das Cachadas, uma leira de matto e pinheiros, avaliada em 55:000 reis—metade: 27:500 reis.

4.º—No lugar da Agra Pequena uma leira de paul com amieiros e algumas uveiras, avaliada em 50:000 reis—metade: 25:000 reis.

5.º—No sitio de Linharinho, um campo de lavradio com uveiras, denominado de Linharinho, avaliado em 270:000 reis—metade: 135:000 reis.

6.º—No sitio das Ribeiras, um campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150:000 reis—metade 75:000 reis.

E outrosim, por este ficam citados quaesquer credores incertos da executada, nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 5 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso. (112)

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de

Felix Pyat

Desde já se recebem assignaturas na Empresa Editora «O Recreio»—rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

dilatando em torno um olhar atônito. Na lividez mortal que a desfigurava dir-se hia um cadaver que resurgisse espantado do seu regresso á vida. Quiz, articular umas palavras e não pôde; levantou então o braço pensosamente e fez um aceno para que lhe abrissem a janella. Permaneceu por instantes immovel, com o olhar fixo, esgazado, e a bocca entreaberta n'um esforço para respirar e como que para suster a vida que fugia. Depois contorceu-se frouxamente, com uma expressão de indizível angustia e fez um gesto acciado para que lhe fechassem a janella. Tinha frio. Quando nos acercamos consternados do leito, o corpo relaxava-se inerte, ao mesmo tempo que pela boca sempre entre aberta se exhalava um febil hafejo em que ia d'envolta a pouca vida que lhe restava. A cabeça pendeu desfallecida, e, depois de um leve estrebuxamento nos membros e uma vibraçõesinha nos musculos faciaes ficou serena como uma creança adormecida. Boa Luiza! Ainda bem que foi para ella a melhor esmola

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BÜOCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350 A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educacao e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C., Casa Editora e de Commissão—Lisboz, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRENÇAS

POR

CLARISSE STRANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinhetas

de Frederico Regamey Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.—Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea,

Typ. «Commercio de Barcellos» Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

este somno de que se não despertaria mais!

—Morren como um anjo que era, pobre Luiza!—dizia a minha hospedeira.—Quando nos via ralhados de a ver penar sem lhe podermos valer, dizia a sorrir que não era nada, que socegássemos, que a maior mortificação era ver nos mortificados.

No dia seguinte, assisti ao enterro de Luiza no Prado do Repouso; a minha sympathia pela desventurada orfã impedio-me até á beira da sua obscura cova.

Quando cheguei havia no vasto campo funerario um movimento rumoroso que contrastava sinistramente com tudo o que era allí immobilidade e silencio mortuario. Da capella projectava-se um jorro de luz sobre o negrume de uma turbã que formigava cá fóra.

(Continúa)

JULIO LOURENÇO PINTO.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da Companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS

DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço.... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C., 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C., Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol..... 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, nas principaes livrarias de Lisboa e

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emções sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos—Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o dominam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peltoral

balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callleida Fernandes

Extrabe callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tiagir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'oponax composto, grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) M. A. S.º Junior.